



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA — UNB
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO — FAC
JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ISABELLA ALINE DE ALMEIDA OLIVEIRA

O OUTRO LADO DO CÉU
O CLUBE DE ASTRONOMIA DE BRASÍLIA E OS CURIOSOS

Brasília - DF
2022

ISABELLA ALINE DE ALMEIDA OLIVEIRA

O OUTRO LADO DO CÉU
O CLUBE DE ASTRONOMIA DE BRASÍLIA E OS CURIOSOS

Memorial apresentado ao Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.
Orientador: Professor Dr. Paulo Paniago

Brasília - DF

2022

ISABELLA ALINE DE ALMEIDA OLIVEIRA

**O OUTRO LADO DO CÉU: O CLUBE DE ASTRONOMIA DE BRASÍLIA
E OS CURIOSOS**

Memorial apresentado ao Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Aprovado pela Banca Examinadora em de .

Prof. Dr. Paulo Paniago
Orientador- FAC/UnB

Prof^a. Dr^a. Nathália Coelho
FAC/UnB

Prof^a. Dr^a. Gisele Pimenta
FAC/UnB

Prof^a. Dr^a. Márcia Marques
FAC/UnB
(SUPLENTE)

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

RESUMO 7

INTRODUÇÃO 8

PROBLEMA DE PESQUISA 10

JUSTIFICATIVA 11

OBJETIVOS 12

REFERENCIAL TEÓRICO 13

CRONOGRAMA 15

METODOLOGIA 16

CONCLUSÃO 19

REFERÊNCIAS 20

DEDICATÓRIA

Ao vovô Fisíco, meu primeiro fã, que amava a neta jornalista mesmo sem ter lido nenhum texto meu nem ouvido a minha voz no rádio de pilha que escutava desde o amanhecer até a hora de se deitar. À vovó Fátima, que me ensinou muito da vida, principalmente a ser forte, e passou para mim vários dons, entre eles o da *braveza* para enfrentar qualquer coisa. Ao vovô Zeca, que criou em mim, ainda criança, o gosto por ouvir os outros contando histórias. À vovó Geralda, com quem aprendi a observar e ler quem está ao meu redor.

Fisíco, Zeca e Fátima, que os senhores e a senhora ouçam, aí de cima, essa história sobre o outro lado do céu. Dona Geralda, agora, eu que irei contar um caso, por uma vez, em 22 anos, os papéis irão se inverter.

Ao meu irmão, Arthur, que é meu melhor amigo desde que nasci e para quem posso contar qualquer segredo, angústia ou tirar as dúvidas mais inusitadas possíveis. À minha mãe, que não consigo colocar em palavras, nem calcular com números o quanto fez por mim, se tentasse, chegaria a um valor maior que a quantidade de estrelas no universo. Ao meu pai, que resolve todo e qualquer perrengue e que, se eu precisasse ou pedisse, me arrumaria uma viagem para a Lua em três dias úteis.

Às minhas amigas do Clã, que fazem parte da minha vida desde que me mudei para Brasília, há quase cinco anos, e com quem passei por experiências únicas, como cada nebulosa que existe no universo (Ana Lúcia, Anne, Giules, Hêmi, Laysla, Malu, Pethalla e Tize). Aos meus amigos da Coordenação de Comunicação da Fundação Nacional de Saúde, que me ajudaram com todo tipo de situação e que fizeram parte da minha rotina por um ano, mas sempre serão muito queridos por mim (Malu Pedrosa, Milena, Lucca, Daniel, Adrielly, Rafa, Mauro, Ramón, Marcos e Joana). Aos laços construídos com membros da equipe da Agência CLDF de Notícias, que me deram suporte durante o semestre para que eu pudesse equilibrar aulas, TCC, projeto de extensão e estágio (Bruno, Chico, Denise, Mário, Raquel, Cris e Franci). À Gisele e Vanessa da Secom/UnB que me apoiaram imensamente.

Aos meus professores, todos eles, desde a pré-escola até a UnB.

A todos que se propuseram a me contar suas histórias de paixão pela astronomia.

A quem ouviu meus desabafos sobre a faculdade e também compartilhou as alegrias desse caminho.

RESUMO

Este é o memorial descritivo da produção de *O outro lado do céu: o Clube de Astronomia de Brasília e os curiosos*, reportagem literária sobre como o retorno das ações do Clube de Astronomia de Brasília (CAsB) impacta na divulgação e popularização da ciência astronômica no DF e as motivações pessoais que movem os participantes das ações a buscarem estrelas. Com o início da pandemia de covid-19, as atividades do Clube de Astronomia de Brasília foram suspensas, e retomadas somente em 2022. O CAsB tem papel na popularização da astronomia no Distrito Federal, com ações gratuitas voltadas ao público em geral, instiga brasilienses e visitantes a olharem para o céu por diferentes motivos, seja por admiração, curiosidade ou pela busca do conhecimento.

Palavras-chave: astronomia, reportagem, Clube de Astronomia, jornalismo literário.

INTRODUÇÃO

Fundado em 1986, durante a última passagem do cometa Halley pela Terra, o Clube de Astronomia de Brasília (CAsB) completou 36 anos de existência na derradeira data palíndroma da década, 22 de fevereiro de 2022. Desde sua criação, a instituição sem fins lucrativos oferece gratuitamente aos moradores e visitantes do Distrito Federal diversas ações ligadas a estudo, pesquisa, ensino e divulgação da ciência astronômica, como palestras, cursos, observações públicas e esclarecimentos sobre eventos ligados aos astros, além de fazer o acompanhamento de inúmeros fenômenos celestes que possam interessar desde o público leigo até pesquisadores da área.

Após um hiato que começou no fim de 2019 e se estendeu até março de 2022, por conta da pandemia de covid-19, o clube tornou a se organizar para restabelecer as atividades neste ano de 2022, durante os dois anos seguintes ao início da crise sanitária causada pela doença, nenhuma ação foi realizada presencialmente. A reorganização começou na mudança da estrutura interna e a cada biênio uma nova diretoria passa a ser eleita para estabelecer e guiar as ações do CAsB.

Atualmente a diretoria é composta por 12 pessoas que ocupam os cargos de presidência, vice-presidência, secretaria geral, diretoria financeira, diretoria administrativa, diretoria técnica, diretoria editorial, três cargos para o conselho fiscal e três suplentes. Para o biênio 2022-2023, a presidência do Clube de Astronomia de Brasília fica por conta de Mateus Cavalcanti Félix, de 28 anos, desenvolvedor de software do Grupo Boticário.

O objetivo deste trabalho foi acompanhar o Clube de Astronomia de Brasília e grande parte de suas ações e produzir uma reportagem que retrata os impactos do retorno das atividades do CAsB na divulgação e popularização da astronomia no Distrito Federal e a curiosidade que motiva os interessados a olharem para cima. Entre março e agosto, foram realizadas seis edições do Astronomia na Praça, uma das ações mais populares do clube e observação de eclipse. Também foram promovidos três encontros observacionais no Entorno do Distrito Federal, na zona rural da cidade de Formosa (GO) e o Encontro Brasileiro de Astrofotografia. A ação reúne na zona rural no Entorno de Brasília interessados em fazer fotos dos astros, a iniciativa rendeu um livro sobre os encontros, que pode ser adquirido com o CAsB. No primeiro semestre de 2022 aconteceram um eclipse solar parcial e um eclipse

lunar total, no segundo semestre ainda acontecerão outros dois eclipses, um solar em outubro e um lunar em novembro. Em 2023 haverá um eclipse solar anular, visível ao norte do país e um eclipse parcial da lua, pouco visível do país.

O clube fecha o ano de eventos com quase 50 associados, que pagam R\$ 8 reais por mês para se manterem como sócios. Ao associar-se, o interessado apoia a astronomia e sua divulgação, participa de diversos projetos do grupo, os sócios têm preferência na reserva de vagas para os encontros do clube e as taxas de inscrição são subsidiadas em até 50% nos eventos pagos, além do acesso ao empréstimo de equipamentos. Os valores arrecadados dos associados são utilizados para manter o site do clube na internet (casb.org.br), onde os interessados podem encontrar informações sobre a instituição e se tornarem sócios, bancar parte das atividades e pagamento das obrigações legais, fiscais e administrativas, como de escritório de contabilidade, taxas e impostos.

O clube tem como eventos fixos Astronomia na Praça; Encontro Observacional do CAsB e Telescópio nas Escolas. O Astronomia na Praça é uma atividade de observação pública realizada na Praça dos Três Poderes. Em 2022, foram seis edições do Astronomia na Praça, entre março e agosto, uma vez por mês, aos sábados. Durante a ação, qualquer interessado pode observar o céu com um dos telescópios disponibilizados pelo clube, entre os objetos que foram foco de observação estavam a Lua, a Caixinha de Joias, um aglomerado de estrelas na constelação do Cruzeiro do Sul, Betelgeuse, uma das estrelas mais brilhantes do céu, e Saturno. Foram realizados ainda três Encontros Observacionais, que tomam lugar na zona rural de Formosa, no Entorno do Distrito Federal, para que os participantes possam fazer observações noturnas sem filas e com céu limpo e menos poluição luminosa.

PROBLEMA DE PESQUISA

A primeira pergunta, que surgiu antes mesmo do início da produção deste trabalho, foi sobre como delimitar o que seria feito. A autora queria escrever uma reportagem sobre astronomia, mas as possibilidades eram quase tão infinitas quanto o próprio universo. Então, depois de muito pensar, veio a principal dúvida, que deu início a todas as outras subsequentes, por que não escrever sobre algo local? A ideia foi falar a respeito do planetário de Brasília. Ao pesquisar a respeito, descobri a existência do CAsB e então veio a pergunta, por que não falar sobre o Clube de Astronomia de Brasília?

Depois disso, muitas dúvidas e problemas brotaram de todos os cantos, algumas ligadas ao trabalho prático. Seria possível entrar em contato com as pessoas responsáveis pelo clube? Elas poderiam ser solícitas e acessíveis para além do trabalho com o clube? Como acompanhar os eventos presenciais, observar e fotografar sem que o público se sentisse incomodado? Como decidir com quem conversar? O que perguntar para cada um dos entrevistados? O interesse da repórter por astronomia poderia ajudar a construir o texto?

Outro ponto foi explicar o que leva as pessoas a olharem para cima e buscarem o que há além do pequeno grão de areia que é a Terra no vasto universo. Outra questão relevante é como o clube serve de base para apoiar e dar suporte àqueles que querem manter o hobby.

Quando o interesse pela astronomia surgiu dentro dos entusiastas do clube? Foi algo passado de pai para filho? Foram as poucas aulas de astrofísica na escola que acenderam um pavio de curiosidade? Porque ele se manteve adormecido em alguns casos e como voltou a reacender?

Os motivos que levam leigos e cientistas a olhar para o céu acima de tudo nos dias atuais são semelhantes às razões que levaram a humanidade às grandes descobertas do passado? Seria mesmo a curiosidade a causa de tudo e a esperança o que faz a busca por novas respostas se manter?

A construção do texto também trouxe dilemas. Como escrever uma reportagem literária sobre um assunto com tantas tecnicidades e que requer tantas explicações científicas? Como explicar esses termos técnicos, informações e teorias ligadas à astronomia de maneira simples, eficaz e compreensível?

JUSTIFICATIVA

A astronomia é uma ciência muito antiga. Antes mesmo da criação de toda a tecnologia atual, que permite os cientistas explorarem objetos a muitos anos-luz da Terra, a astronomia já existia através do estudo dos objetos observáveis a olho nu.

A curiosidade humana impulsiona cada vez mais estudos direcionados a lugares distantes da terra, sempre em busca de respostas, tanto sobre o passado, quanto sobre o futuro. Os mais céticos podem não acreditar que do pó a humanidade veio e ao pó retornará, mas tudo que existe no universo infinito e em constante expansão vem de poeira interestelar.

Quando criança, a profissão dos sonhos de muitos era ser astronauta. Comigo não foi diferente. Sempre olhando para cima e querendo alcançar as estrelas, a curiosidade sobre o que não é tateável cresceu. A física, que foi um pequeno grande desafio no ensino médio, virou grande aliada para compreender melhor o que está tão longe. Livros e mais livros de astronomia e astrofísica alimentam o hobby, que agora se torna um trabalho sério e importante, o mais importante de toda a graduação.

Olhar para o céu é vislumbrar o presente, o passado, o futuro e procurar respostas para perguntas que talvez nem foram pensadas até o momento. Como disseram Neil deGrasse Tyson e Donald Goldsmith na dedicatória do livro *Origens: catorze bilhões de anos de evolução cósmica*, de 2015, a astronomia também é “para todos aqueles que olham para o alto e buscam descobrir, e para todos aqueles que ainda não sabem por que deveriam fazê-lo”. Quando se fala sobre o universo, a ciência astronômica é o melhor caminho para compreendê-lo e apesar de muito importante, não é muito estimulada e divulgada no Distrito Federal. O Clube de Astronomia de Brasília é uma das poucas instituições que visa popularizar a ciência astronômica no quadrado e o retorno de suas atividades impacta diretamente nessa divulgação e a forma como isso se dá foi estudada na produção deste trabalho.

OBJETIVOS

O trabalho busca registrar como se dá a relação dos entusiastas com a ciência, descobrir como o interesse por aprender sobre o universo surgiu dentro deles, se é algo que apareceu ainda na infância ou se foi instigado por outras pessoas ao longo da vida.

Com um texto jornalístico-literário, a reportagem procura explicar coisas básicas da astronomia de forma compreensível a qualquer público. Compreender qual o papel da curiosidade, medo e esperança na busca do conhecimento sobre o que existe além da terra também é um ponto a ser apurado.

Ainda é objetivado explicar a origem do Clube de Astronomia de Brasília, como ele se mantém atualmente, as mudanças ou ausência delas, no retorno das atividades depois do início da pandemia. Outro ponto importante é apresentar e caracterizar as ações realizadas pelo clube em 2022.

REFERENCIAL TEÓRICO

O jornalismo literário carrega muito mais que apenas o desvincular-se de alguns conceitos do jornalismo tradicional. Conforme Felipe Pena (2007) afirma, a ideia é ir além dos recursos que o jornalismo já tem e superar os fatos comuns que acontecem diariamente, “proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos” (PENA, p. 7, 2007).

Para o jornalismo literário, o clássico lide não tem tanta importância, ou seja, o primeiro parágrafo que responde às perguntas “quem, o quê, quando, onde, como e por quê”, deixa lugar para uma abertura de texto mais criativa e elegante.

O jornalismo literário não pode entregar textos rasos e superficiais. Diferentemente das notícias diárias, a obra do jornalismo literário deve ser feita para durar, levando em conta na sua produção as diferentes realidades e as multifacetadas do que será escrito.

Para Terry Eagleton, em *Teoria da literatura: uma introdução*, (1983), a literatura em si não pode ser definida com precisão, por diversos fatores. Conforme o autor, “alguns textos nascem literários, outros atingem a condição de literários, e a outros tal condição é imposta” (EAGLETON, p. 12, 1983). Na reportagem *O outro lado do céu: o Clube de Astronomia de Brasília e os curiosos*, o texto nasceu com a intenção de ser literária e pode-se dizer que cumpriu seu objetivo, trazendo caracterização de personagens e ambientes de maneira sutil, além de levar em conta a necessidade de definir e apresentar termos científicos de forma compreensível.

Conforme Eagleton, a literatura não poderia ser definida apenas como escrita imaginativa, nem tampouco pode ser explicada por causar estranhamento no leitor, pois nem tudo que é ficcional é necessariamente literário e o próprio jornalismo, com fatos reais, pode ser literatura, além de existir uma grande variedade de possibilidades na construção de um texto. O autor ainda explica que a não pragmaticidade do texto não é requisito para que ele seja literário. Uma obra pode ser literária, prática e útil, como os trabalhos de jornalismo literário. Outro ponto abordado foi a suposição de que um texto de literatura seria qualquer escrita valorizada, bela. Definição que cai por terra quando se conclui que os valores

mudam de época para época e de sociedade para sociedade, sendo instáveis, como a própria tentativa de delimitar o conceito de literatura.

Corriqueiramente, notícias sobre o universo que rodeia a humanidade tomam espaço nas páginas de jornais e veículos de comunicação. O tema também se transforma em livros e publicações científicas voltadas ao público leigo e acaba por se popularizar, tomando a missão da comunicação pública da ciência e da divulgação científica.

Ciência, mais precisamente a astronômica colocada em questão no trabalho, é uma temática que deve ser trabalhada de maneira simples, na medida do possível, sobretudo quando o objetivo é a ampla difusão do conhecimento. Stephen Hawking (1942-2018), nascido em Oxônia, no Reino Unido, além de renomado físico e cosmólogo, realizou trabalho notável de comunicação na divulgação de suas descobertas de maneira compreensível à população em geral. Como apresentado por David Shukaman, ex-editor de ciências da BBC News, na introdução do livro *Buracos negros: palestras da BBC Reith Lectures*, transcrição de uma palestra de 30 minutos de Stephen Hawking sobre buracos negros, transmitida por rádio em 2016. Hawking era um gênio por conseguir disseminar suas descobertas e estudos ao público leigo. “Contra todas as possibilidades, essa figura notável transcendeu as fronteiras comuns da ciência. Seu livro *Uma breve história do tempo* vendeu surpreendentes dez milhões de exemplares em todo mundo.” (SHUKAMAN, p., 2016). Do mesmo modo, mas de maneira infinitamente menos pretensiosa, a reportagem *O outro lado do céu: o Clube de Astronomia de Brasília e os curiosos* busca ser acessível e de fácil compreensão.

CRONOGRAMA

Atividade	Período estimado
Proposta de pauta	Abril
Pesquisa bibliográfica	Março a junho
Levantamento de informações	Março a junho
Acompanhamento e registro das ações	Março a agosto
Criação de roteiro para entrevistas	Maio
Realização das entrevistas	Maio a julho
Pesquisas específicas	Maio a julho
Análise e seleção do material	Junho a agosto
Redação da reportagem	Segunda quinzena de junho a agosto
Redação final	Agosto
Correção pelo orientador	Semanalmente, a partir da primeira semana de redação
Formatação da reportagem	Última semana de agosto
Memorial de pesquisa	Agosto

METODOLOGIA

Pauta

A pauta havia sido pensada no semestre anterior à produção da reportagem. No entanto, inicialmente planejada para uma reportagem de jornalismo cultural, necessitou de diversas adaptações para que pudesse ser escrita como um texto de jornalismo literário. A ideia surgiu a partir da paixão da repórter por astronomia e a frustração com a falta de divulgação e de incentivo dessa ciência no Distrito Federal. Ao longo do acompanhamento das atividades, pude perceber que o clube se popularizou, os eventos tiveram grande adesão popular, mas ainda é pouco diante da quantidade de habitantes que o DF tem. Talvez falte estratégia na divulgação das ações e reforço na parceria com outras instituições, podendo ser essas duas das razões da deficiência na divulgação científica.

Após pesquisas realizadas sobre incentivo à astronomia no Distrito Federal e a vontade de abordar o mundo, ou um universo inteiro numa reportagem, falar de algo mais específico, menor e mais bem estabelecido foi a alternativa. Ao descobrir a existência do clube a pauta ganhou forma e por meio de conversas com o presidente do CASB os pontos a serem abordados na reportagem foram definidos.

O texto, construído para ser leve e interessante, visou abordar as motivações pessoais de cada interessado em astronomia e como o clube age para tornar a astronomia acessível. Para compreensão total da reportagem, termos, teorias, fenômenos e objetos foram explicados de maneira simples.

Etapas de pré-produção

Pesquisa bibliográfica

Procurar livros e trabalhos que clarifiquem os conceitos mais importantes abordados no projeto. Busca por obras que sigam a linha pretendida para a execução deste trabalho. Foram lidos artigos sobre jornalismo literário, científico e cultural, cuja principal função foi definir qual deles seria utilizado na reportagem. Notícias de periódicos sobre astronomia, sobre cometas, planetas, telescópios e sobre o sol, para compreender como escrever acerca do assunto de maneira compreensível e simples. Matérias de jornalismo literário em revistas culturais, livros sobre jornalismo cultural e científico, como *41 inícios falsos (2013)*, de Janet Malcolm, *Breve história de quase tudo (2003)*, de Bill Bryson, *A field guide for science writers*, de Deborah Blum, Mary Knudson, Robin Marantz Henig. Livros

sobre cosmologia e astronomia, como *Buracos Negros: Palestra da BBC Reith Lectures (2016)*, de Stephen Hawking, *Uma breve história do tempo (1988)*, de Stephen Hawking, *Cosmos (1980)*, de Carl Sagan.

Levantamento de informações

Entrevista com o atual presidente do CASB, leitura e análise do site e das redes sociais do clube e leitura de atas de assembleias oficiais do clube realizadas em março de 2022 para obtenção de informações sobre a iniciativa. Pesquisa sobre quais atividades serão desenvolvidas em 2022 e como serão desenvolvidas.

Criação de roteiro para entrevistas

Foi elaborado roteiro semiestruturado para entrevistas com pessoas ligadas ao clube, sócias, ou não, presentes nas atividades desenvolvidas pelo CASB ao longo do ano.

Etapas de produção

Acompanhamento da ações

Foram acompanhadas seis edições do evento Astronomia na Praça entre março e agosto de 2022. Astronomia na Praça é a ação mais popular do clube, são levados telescópios do clube para a Praça dos Três poderes, centro do poder político de Brasília, onde ficam o Supremo Tribunal Federal, o Congresso Nacional e o Palácio do Planalto, para que os interessados possam observar o céu durante a noite. Os sócios tiram dúvidas dos curiosos e também levam os próprios telescópios para atender a grande quantidade de pessoas que passam pelo evento.

Foi acompanhada uma oficina infantil, Colorindo as Estrelas, no Planetário de Brasília, onde crianças e seus responsáveis puderam assistir gratuitamente uma palestra sobre o universo, rotação e translação dos planetas, formação, destino e temperatura de estrelas, constituição de nebulosas e, por fim, pintaram a nebulosa de Órion, que abriga a constelação de mesmo nome.

O CASB realizou ainda três edições do Encontro Observacional, em um hotel-fazenda no Entorno do Distrito Federal. Os participantes puderam aprender os princípios básicos da astrofotografia, identificar constelações e observar objetos de céu profundo como: galáxias, nebulosas e aglomerados estelares. Nesses encontros os telescópios do clube são disponibilizados e não há longas filas para observação, pois o evento é fechado para aqueles que se inscreveram com antecedência, há taxa de inscrição e o valor das diárias do local onde acontece a ação. Em

decorrência dos valores da reserva do local e do preço da gasolina à época, não foi possível acompanhar presencialmente nenhum Encontro Observacional.

Registro das ações

Foram feitos registros fotográficos e de texto das ações do clube acompanhadas presencialmente. As fotografias não foram incluídas na reportagem pois o texto não foi diagramado.

Realização das entrevistas

Baseado no roteiro pré-definido e com adaptações que variavam dependendo do entrevistado, foram realizadas entrevistas com membros do clube, astrônomos amadores e entusiastas presentes nas ações abertas ao público.

Pesquisas específicas

Foram realizadas buscas por materiais que esclarecessem termos, objetos e teorias específicas presentes na astronomia, necessárias para que os leitores pudessem compreender integralmente a reportagem.

Análise e seleção do material

Análise de todo o material colhido, incluindo entrevistas, pesquisas e fotografias para seleção do que pode ser de fato incluído na reportagem. A análise do material das ações foi feita na semana da realização da atividade ou na semana seguinte.

Redação da reportagem

Foi redigida semanalmente a reportagem, desde a primeira semana de orientação. Semana após semana o texto produzido era analisado pelo professor orientador e voltava com alterações a serem feitas.

Redação final

Após o fim das atividades acompanhadas, o texto foi estruturado e redigido por completo a partir das partes selecionadas do material previamente produzido e o memorial da reportagem foi escrito.

CONCLUSÃO

O outro lado do céu: o Clube de Astronomia de Brasília e os curiosos retrata a relação que o Clube de Astronomia de Brasília cria e ajuda a manter entre os moradores do Distrito Federal e a ciência que estuda o universo sideral e os corpos celestes tão distantes da Terra. Além de explorar esse traço, a reportagem ainda aborda as conexões criadas entre as pessoas e o CAsB. Mais que isso, o texto reflete a relação particular das personagens com a paixão pela astronomia.

Fruto de um tempo razoável de acompanhamento das atividades do clube, entre março e agosto de 2022, a reportagem carrega informações que vão além do que é feito pelo CAsB. Assim como os curiosos que acompanham as atividades do Clube de Astronomia de Brasília, os interessados na reportagem produzida podem, a partir da leitura, compreender o que é estudado e observado por astrônomos amadores, sem dificuldade ou necessidade de procurar fora do texto definições de termos complicados ou específicos sobre astronomia.

Das dificuldades encontradas, abordar pessoas imersas na observação do céu e com o olhar longe foi uma das maiores. Familiarizada com o jornalismo científico, falar da parte astronômica não foi um desafio robusto, mas contar sobre as pessoas, sim. Passar para o papel como elas são, seus hobbies e o fascínio foi o mais complicado.

Produzir a reportagem foi uma experiência única. A linha entre repórter e astrônoma amadora foi cruzada diversas vezes sem prejuízo ao trabalho. Pelo contrário, me coloquei dentro das experiências vividas pelos entusiastas, senti o que sentem ao olhar pelo telescópio ou ao descobrir o nome de algum objeto celeste, a agonia de esperar numa fila de uma hora para ver Saturno e seus anéis. A imersão foi grande, a paixão pela ciência também. A produção da reportagem além de texto e fotos rendeu participação voluntária na elaboração de um documentário sobre o CAsB, que um dia sairá do papel, e o cargo de assessora, também voluntária, do clube, que recebe demandas da imprensa em busca de quem conheça astronomia no Distrito Federal. Com isso, criou-se a possibilidade de divulgar a reportagem de maneira *on-line*, no site do CAsB, com adaptação do material e utilização das fotografias para deixar o trabalho mais atrativo.

REFERÊNCIAS

Livros

- BRYSON, Bill. *Breve história de quase tudo*, 2003.
- BLUM, Debora; KNUDSON, Mary; Henig, Robin (orgs.). *A Field guide for science writers: the official guide of the National Association of Science Writers*. 2ª ed. New York: Oxford University Press, 2006.
- FARO, J.S. *Jornalismo cultural: espaço público da produção intelectual*. São Bernardo do Campo, 2003.
- GADINI, Sérgio. *Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro*. 2004. 2 v. Tese de doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Centro de Ciências da Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2004.
- HAWKING, Stephen. *Buracos negros: Palestras da BBC Reith Lectures*, 2016.
- HAWKING, Stephen. *Uma breve história do tempo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- MALCOLM, Janet. *41 inícios falsos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- RIVERA, Jorge. *El periodismo cultural*. Buenos Aires: Paidós, 1995.
- SAGAN, Carl. *Cosmos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Artigos de internet e periódicos

- BOGGIO, Flavia. Deus e o telescópio. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 21 de julho de 2022.
- MARIA, Lygia. O que o universo nos diz. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 18 de julho de 2022.
- MELO, Isabelle Anchieta de. *Jornalismo cultural: pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.
- NOGUEIRA, Salvador. Imagem de buraco negro na Via Láctea é revelada. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 13 de maio de 2022.
- NOGUEIRA, Salvador. Satélite Gaia traça caminho para mapear passado e futuro do sol. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 15 de agosto de 2022.
- PENA, Felipe. *O jornalismo literário como gênero e conceito*. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17241>>. Acesso em: 21 de junho de 2022.

REINEMANN, Carsten; STANYER, James; SCHERR, Sebastian; LEGNATE, Guido. *Hard and soft news: A review of concepts, operationalizations and key findings*. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1464884911427803>>. Acesso em: 5 de julho de 2022.

Sites

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-o-telescopio-espacial-hubble/>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-62156921>

<https://www.casb.org.br/>

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-foi-calculada-a-velocidade-da-luz/#:~:text=O%20valor%20correto%20%E2%80%93%20299%20792,luz%20refletida%20por%20espelhos%20rotativos.>

<https://www.lightpollutionmap.info/#zoom=6.78&lat=-14.6284&lon=-45.4427&layers=B0TFFFFFFFFFFFFFFFFFFFFF>

<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/papel-da-atmosfera/>

<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2020/03/newton-criou-teoria-da-gravidade-durante-quarentena-da-pestre-bubonica.html>